Cuidados paliativos na formação médica: percepção acadêmica e importância da abordagem na graduação

Autor(res)

Rafaela Palhano Medeiros Penrabel
Erica Prevital Nery
Vinícius César Queiróz Figueiredo De Lima
Maria Giulia De Melo Mendes Bonaldi
Diana Casarin Kronhardt

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE CAMPO GRANDE

Introdução

Os cuidados paliativos são uma abordagem ativa que promove qualidade de vida ao prevenir e aliviar o sofrimento de pacientes com doenças graves, segundo definição da Organização Mundial da Saúde. Com o envelhecimento da população e o aumento das doenças crônicas, a demanda por cuidados paliativos tornou-se crescente. No Brasil, a normatização ocorreu com as Portarias do Ministério da Saúde nº 19 de 2002 e nº 3.150 de 2006, sendo reforçada pela criação da Academia Nacional de Cuidados Paliativos em 2005. Em 2022, a Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 3 tornou os cuidados paliativos conteúdo obrigatório nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina. No entanto, estudos revelam que a temática ainda é pouco abordada nos currículos, resultando em estudantes despreparados para lidar com a terminalidade. A presente pesquisa surge da necessidade de diagnosticar essa realidade no contexto local, fortalecendo a formação humanizada e técnica dos futuros médicos.

Objetivo

Investigar a percepção dos estudantes de Medicina da Universidade Anhanguera – UNIDERP sobre os cuidados paliativos, avaliando o nível de conhecimento, exposição curricular e segurança para lidar com pacientes em fim de vida, com vistas a subsidiar estratégias educacionais mais efetivas e alinhadas às diretrizes curriculares nacionais.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo observacional, de corte transversal, com abordagem quantitativa, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Anhanguera – UNIDERP, sob o parecer nº 7.454.851/2025. A amostra prevista foi de 284 estudantes do curso de Medicina, do primeiro ao oitavo semestre, selecionados por amostragem aleatória simples. Os instrumentos utilizados foram: (1) um questionário sociodemográfico, com variáveis como idade, sexo, semestre cursado e contato prévio com a temática; e (2) o teste de conhecimento sobre cuidados paliativos de Bonn (Bonn Palliative Care Knowledge Test), validado em português, composto por

38 questões de múltipla escolha, que avalia o conhecimento teórico e a percepção de autoeficácia. A coleta foi realizada por meio da plataforma Google Forms nos meses de abril e maio de 2025. As respostas foram analisadas por estatística descritiva no software Statistical Package for the Social Sciences, versão 25.0.

Resultados e Discussão

Foram analisadas 130 respostas (correspondendo a 45,8% da amostra total prevista). A maioria dos participantes era do sexo feminino (71,5%), com idade entre 18 e 30 anos, e pertencente aos semestres iniciais do curso. Apenas 40,7% relataram ter tido contato formal com a temática, geralmente de forma pontual. O teste de conhecimento indicou que 68,4% apresentaram pontuação insuficiente, com maiores lacunas nos temas relacionados à comunicação de más notícias e tomada de decisões éticas. A média de autoeficácia para lidar com pacientes em terminalidade foi baixa (2,1 em uma escala de 0 a 5). Os dados corroboram estudos prévios que apontam lacunas na formação médica frente à terminalidade e à morte. Reforça-se, portanto, a necessidade de implementação de disciplinas específicas sobre cuidados paliativos de maneira contínua e integrada à prática clínica, conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina atualizadas em 2022.

Conclusão

Os resultados parciais apontam fragilidades significativas na formação médica quanto aos cuidados paliativos. A exposição curricular é limitada, e o conhecimento demonstrado é insuficiente para enfrentar os desafios clínicos e éticos relacionados ao fim de vida. Torna-se urgente a inclusão estruturada e precoce dos cuidados paliativos no currículo médico, com foco em competências técnicas e humanísticas

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

Referências

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS (ANCP). Manual de cuidados paliativos. Rio de Janeiro: Diagraphic, 2009. Disponível em: http://www.paliativo.org.br/biblioteca_resultadobusca.php?sgeral=livro&button. Acesso em: 01 mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n.º 19/GM/MS, de 03 de janeiro de 2002. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0019_03_01_2002.html. Acesso em: 03 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n.º 3.150/MS/GM, de 12 de dezembro de 2006. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/MatrizesConsolidacao/comum/13107.html. Acesso em: 07 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução No. 3 de 03 de novembro de 2022. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina e dá outras providências. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil: Poder Legislativo, DF. 07 nov. 2022. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2022-pdf-1/242251-rces003-22-2/fil